

## **APRENDER A APRENDER: ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR E O APRIMORAMENTO DE SUAS HABILIDADES E DE COMPETÊNCIAS ACADÊMICAS**

Nilza de Matos Presto<sup>1</sup>

Sara de Oliveira Gomes Barreto<sup>2</sup>

### **Resumo**

A leitura é uma atividade complexa que envolve diferentes habilidades e competências a serem constantemente aperfeiçoadas pelos estudantes. A capacidade de leitura e compreensão de textos é condição indispensável para a formação de alunos universitários, pois influencia na aprendizagem e no desempenho do futuro profissional. É através da leitura que os estudantes terão acesso ao conhecimento, desenvolvendo a habilidade de compreender, refletir e criticar os objetos estudados, construindo o próprio saber. Dificuldades de ler e compreender os textos lidos podem estar associadas ao baixo desempenho acadêmico, à desmotivação, à ansiedade e à baixa autoestima. Muitos estudantes possuem tais dificuldades por não saberem utilizar estratégias adequadas de aprendizagem, neste caso técnicas de leitura e interpretação de textos, monitoramento da própria compreensão, adaptação das estratégias de aprendizagem, organização e administração adequada do tempo, entre outras. Desenvolver ações que visem à superação das dificuldades de leitura, estimulando a autonomia em relação à própria aprendizagem é um desafio que se coloca como necessário às instituições de ensino superior. O objetivo desse estudo é refletir acerca das principais dificuldades encontradas pelos universitários nas atividades de leitura e compreensão de textos e identificar possibilidades de intervenção para superação de tais limitações. Para alcançar os objetivos propostos será realizada revisão narrativa acerca do tema em artigos científicos e livros, além de reflexões a partir das ações desenvolvidas no projeto “Aprender a Aprender”, o qual visa a oferecer apoio aos alunos no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e otimização dos estudos, considerando que, para aprender a aprender, é necessário desenvolver as habilidades de compreensão de leitura que garantem a aprendizagem autônoma. As pesquisas apontam que os alunos universitários possuem baixo desempenho nas atividades de leitura e compreensão de textos, fator preocupante, já que se espera uma proficiência de leitura nesse nível de ensino, vinculado ao desenvolvimento de pesquisa e/ou atuação profissional. O projeto “Aprender a Aprender”, que oferece apoio aos alunos no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem através de atendimento individual, configura-se como uma possibilidade de intervenção em leitura, trabalhando estratégias de estudo que podem ser utilizadas pelos alunos para melhorar o desempenho, reduzir a ansiedade e aumentar a motivação para a aprendizagem. Conclui-se que as dificuldades de leitura no ensino superior influenciam negativamente a vida acadêmica e profissional dos alunos, exigindo das universidades iniciativas para melhorar a compreensão textual, reduzindo tais prejuízos e garantindo a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-Chave:** ensino superior; compreensão de textos; estratégias de aprendizagem.

---

<sup>1</sup>PRESTO, Nilza de Matos. Graduada em Pedagogia e Graduada no curso de Psicologia da UNIVERSO. Juiz de Fora, MG, 2017.

<sup>2</sup>BARRETO, Sara de Oliveira Gomes. Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora e Professora do curso de Psicologia da UNIVERSO. Juiz de Fora, MG, 2017.

## 1 Introdução

A leitura é um fenômeno complexo que está muito presente na vida do ser humano proporcionando uma melhor inserção na sociedade. A habilidade de leitura envolve diferentes processos mentais como: linguagem, percepção, aprendizagem, motivação, pensamento, memória, inteligência, dentre outros. Destarte, a capacidade de ler não é algo simples, já que exige um conjunto de processos cognitivos inter-relacionados, dentre os quais se destacam os processos básicos de leitura, como reconhecimento e extração dos significados das palavras. Desse modo a compreensão de leitura tem sido apontada como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes em diferentes etapas de escolaridade (ALCARÁ & SANTOS, 2015; CANTALICE; OLIVEIRA, 2009; STERNBERG, 2000).

O domínio da linguagem escrita demanda duas atividades cognitivas. A primeira se refere ao reconhecimento de palavras, ou seja, aquisição de habilidades que permitam passar da ortografia das palavras à sua fonologia e ao seu significado. A segunda consiste no uso da habilidade de leitura para comunicação com os outros. Utilizar a leitura para se comunicar exige que o leitor compreenda o significado da linguagem escrita (SÁNCHEZ, 2004; GONÇALVES, 2008).

Considerando que é por meio da leitura que os estudantes do ensino superior têm acesso à informação e ao conhecimento inerente a sua formação teórica e prática, percebe-se a importância da competência de leitura para esses alunos. Neste sentido Cantalice e Oliveira (2009) salientam que a universidade espera do estudante um nível de leitura independente, ou seja, que tenha capacidade de compreender e analisar de forma crítica e criativa o conhecimento adquirido através da leitura. Destacam ainda que insuficiências na compreensão em leitura influenciam negativamente no desempenho acadêmico.

Diferentes autores (Alcará e Santos, 2013; Bartalo e Guimarães, 2008; Cantalice e Oliveria – 2009, Tavares, *et. al* 2003; Oliveira, 2011; Figueiredo, *et. al* 2016; Santos, 1997; Silva e Witter, 2008) têm pesquisado o nível de compreensão em leitura de estudantes universitários, obtendo resultados preocupantes, os quais demonstram que a leitura realizada por estes alunos está muito aquém do esperado para esse nível de ensino. O baixo nível de compreensão em leitura além de influenciar no desempenho

acadêmico, também afeta a qualidade da formação do profissional que vai se inserir no mercado de trabalho.

Nossa pesquisa consiste em uma revisão narrativa acerca do tema em artigos científicos e livros, além de reflexões a partir das ações desenvolvidas no projeto “Aprender a Aprender”, o qual visa a oferecer apoio aos alunos no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e otimização dos estudos, considerando que, para aprender a aprender, é necessário desenvolver as habilidades de compreensão de leitura que garantam a aprendizagem autônoma.

Dessa forma, nosso trabalho se justifica na medida em que é altamente importante estimular um debate sobre possibilidades de intervenções que possam ser realizadas na universidade para enfrentar o desafio de auxiliar os alunos na superação de suas dificuldades de aprendizagem relacionadas à compreensão em leitura.

Assim objetivo geral deste estudo é promover uma reflexão acerca do nível de leitura dos estudantes universitários a partir do que tem sido produzido na literatura. Como objetivos específicos: (a) identificar as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos universitários (b) buscar na literatura as possíveis causas para as dificuldades de leitura dos estudantes na universidade (c) identificar propostas de ações para superação das deficiências dos alunos em leitura.

## **2 Desenvolvimento**

### **2.1 Leitura e Estratégias de Aprendizagem no Ensino Superior**

A compreensão de leitura e o uso de estratégias de aprendizagem influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes universitários, pois são habilidades que possibilitam melhores condições para busca, seleção e assimilação das informações requeridas para construção de novos conhecimentos (ALCARÁ; SANTOS, 2013).

Relativamente à leitura, os dados de pesquisas realizadas com estudantes universitários apontam que a sua compreensão é deficiente. Os alunos possuem um nível de leitura inferior ao esperado não exibindo comportamento criativo, flexível e fluente que caracteriza compreensão textual e autonomia na leitura. Questiona-se,

portanto, a qualidade da formação dos estudantes do ensino superior, já que é por meio da leitura que se dá o acesso aos conteúdos técnico-científicos (ALCARÁ & SANTOS, 2013; CANTALICE & OLIVEIRA, 2009; FIGUEIREDO *et. al*, 2016; OLIVEIRA, 2011).

Alcará e Santos (2013) enfatizam que o fato de os universitários terem apresentado um nível inferior ao esperado de compreensão de leitura, demonstra o despreparo que os estudantes possuem ao ingressarem na universidade e que tais dificuldades podem interferir na atuação do futuro profissional.

Figueiredo *et. al* (2016) concordam com essa ideia afirmando que atualmente, muitos estudantes têm ingressado nas universidades brasileiras com dificuldades de aprendizagem, as quais muitas vezes são decorrentes de uma compreensão leitora inadequada. Observam que o aluno do ensino superior apresenta uma carência de estratégias de estudo e de competência leitora.

Ao analisar os resultados por período em curso, Figueiredo *et. al* (2016) observaram que não houve diferenças significativas entre o desempenho de universitários ingressantes ou concluintes, ou seja, as dificuldades de leitura e compreensão dos estudantes permanecem durante o período de formação no curso. O que confirma a importância de que a universidade realize intervenções para auxiliar os alunos a superarem suas dificuldades, buscando melhorar as habilidades necessárias para o bom desempenho acadêmico.

Já as estratégias de estudo são métodos de abordagem de um problema ou tarefa e modos de atuação para alcançar um determinado objetivo. As estratégias de leitura, especificamente, podem ser definidas como planos flexíveis que os leitores usam, adaptados aos diferentes tipos de textos (CANTALICE & OLIVEIRA, 2009).

Apesar do reconhecimento de que o uso de estratégias de aprendizagem eficazes é importante para um desempenho positivo, Bartalo e Guimarães (2008) observaram que os alunos dificilmente se preocupam em definir antecipadamente quais estratégias utilizarão para realizar determinada atividade acadêmica. Em geral não se preocupam com o tempo que será gasto, não preparam o ambiente, não selecionam os materiais necessários, não definem com clareza os objetivos que pretendem alcançar. Costumam pensar no objetivo em si, ou seja, na realização da tarefa, mas não pensam as formas de alcançar tal objetivo.

De acordo com os autores acima é comum ouvir de professores universitários a queixa de que seus alunos demonstram pouco interesse e dedicação aos estudos, muitas vezes usando como justificativa a falta de tempo para se envolverem com as atividades de seus cursos. Desse modo o que se vê no ensino superior são muitos estudantes adotando uma atitude passiva diante da aprendizagem, esperando dos professores uma postura ativa como a organização de aulas de forma a tornar os conteúdos mais interessantes e facilmente assimiláveis.

Ao serem avaliados na estratégia de gerenciamento do tempo Bartalo e Guimarães (2008) verificaram também um baixo desempenho dos estudantes. Dado que segundo os autores merece atenção, uma vez que saber administrar o tempo disponível, principalmente no caso de universitários que trabalham é fundamental para um bom desempenho acadêmico. O fato de os alunos não saberem se organizar e gerenciar de forma adequada o tempo deixa um espaço aberto para intervenções pedagógicas no sentido de aprenderem técnicas de administração do tempo que contribui para melhorar os resultados acadêmicos.

Cabral e Tavares (2005) realizaram um estudo de diagnóstico buscando identificar as principais estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes do ensino superior. Os resultados apontaram que as estratégias mais usadas com relação à leitura e à compreensão são: releitura, utilização do contexto e capacidade de captar as ideias principais, já em relação à escrita as estratégias mais utilizadas são: tirar apontamentos nas aulas, fazer revisão do texto e utilizar vocabulário especializado. Em contrapartida as estratégias menos utilizadas são: troca de opiniões com os professores sobre os livros lidos e recurso a citação, referindo-se a leitura e compreensão. Em relação a escrita as estratégias menos utilizadas são: pedido a outras pessoas para revisão e utilização da gramática.

Analisando esses dados os autores acima observaram que as estratégias mais utilizadas exigem pouco envolvimento cognitivo, estão relacionadas à reprodução de conteúdos e a preocupação com a memorização de informações, em que se realiza uma aprendizagem mecânica e pouco significativa. Enquanto que as estratégias menos utilizadas estão associadas a uma abordagem mais profunda de aprendizagem, onde há maior envolvimento cognitivo por parte dos alunos. Assim corroboraram a ideia de que as competências de leitura/compreensão e escrita possuem papel de destaque no ensino

superior estando associadas de forma estatisticamente significativa ao sucesso acadêmico dos estudantes.

A psicologia educacional aponta que há uma relação positiva entre aprendizagem e sucesso acadêmico com o uso de estratégias eficientes de estudo. Portanto torna-se importante auxiliar os alunos a aprimorarem as estratégias que utilizam, considerando que as mesmas podem e devem ser aprendidas e desenvolvidas em contextos específicos de ensino aprendizagem (TAVARES *et. al*, 2003). O baixo nível de compreensão em leitura e o repertório ineficaz de estratégias de estudo comprometem aquisição do conhecimento causando prejuízos à vida acadêmica e profissional dos mesmos (FIGUEIREDO *et. al*, 2016). Os dados são preocupantes, porque se referem a universitários que se não tiverem oportunidade de desenvolverem a competência da leitura, através de programas interventivos ou remediativos ingressarão no mercado de trabalho com qualidade técnica insuficiente para os desafios inerentes à profissão (CANTALICE & OLIVERIA, 2009).

## **2.2 Possíveis fatores atrelados às dificuldades acadêmicas**

O estudante pode ter sua compreensão em leitura comprometida se possui um baixo repertório de estratégias de estudo ou um uso inadequado das mesmas (FIGUEIREDO *et. al*, 2016). A compreensão de textos é determinada pela interação dos conhecimentos do leitor com as informações e características do texto. A interpretação que cada leitor atribui ao texto é uma construção individual, ou seja, quanto mais conhecimento o leitor tem mais fácil será sua compreensão desde que saiba utilizá-lo adequadamente (SOLÉ & TEBEROSKY, 2004).

Santos (1997) assevera que, com a facilitação do ingresso no ensino superior que tem ocorrido no Brasil nos últimos anos, a universidade tem recebido vestibulandos com sérios déficits nas habilidades básicas de leitura e escrita. Assim a universidade tem assumido a função de promover ações para compensar tais deficiências, possibilitando aos alunos atingirem níveis aceitáveis de rendimento acadêmico.

Para Silva e Witter (2008) pode-se inferir que o baixo desempenho de alunos universitários em compreensão de leitura é consequência de deficiências na educação básica, ou seja, que o ensino nos níveis fundamental e médio não está formando leitores

competentes, portanto a universidade recebe os alunos com dificuldades de leitura e compreensão de textos e necessita usar de estratégias e programas específicos, tanto preventivos como remediativos para sanar tais dificuldades que influenciam na formação do aluno, futuro profissional.

Discutindo as possíveis causas das dificuldades de compreensão em leitura de estudantes universitários, Silva e Witter (2008) apontam os seguintes fatores: deficiências no ensino fundamental e médio; desconhecimento ou uso inadequado de estratégias de aprendizagem e de leitura; baixa autoeficácia; falta de controle; desatenção; falta de concentração; vocabulário insuficiente, entre outros.

Para Gonçalves (2008) a diferença entre bons e maus leitores pode ser compreendida a partir dos conhecimentos prévios e dos processos cognitivos e metacognitivos utilizados pelos estudantes durante a leitura. O autor afirma que quanto mais pertinentes e organizados forem os conhecimentos prévios do leitor, melhor será o desempenho na leitura e na interpretação dos textos lidos. Porém, não basta que o conhecimento prévio exista, é preciso que o mesmo seja adequadamente ativado durante a leitura.

Já em relação às estratégias de compreensão de leitura, o autor salienta as seguintes: identificar as ideias principais do texto, não apenas em função das intenções do autor, mas considerando também os próprios objetivos com a leitura. Outra estratégia importante que ajuda a clarificar as ideias principais do texto relacionando-as ao conhecimento prévio é a sumariação, que significa realizar uma síntese do texto, construindo um novo texto coeso e coerente. O autor ainda cita estratégias como realizar inferências e gerar questões sobre o texto.

Destacam-se ainda, as estratégias metacognitivas, definidas por Gonçalves como capacidade de estar consciente dos próprios processos de aprendizagem, ou seja, a autoavaliação que o estudante faz que lhe permita perceber se está ou não compreendendo e assim pensar em alternativas para melhorar a sua compreensão.

Outro fator que contribui para o nível de compreensão do texto é o vocabulário do estudante, pois parece plausível que o conhecimento do significado das palavras ajuda a entender melhor o texto. Sanchez (2004) considera que os problemas de compreensão de leitura podem ser consequência tanto de uma memória de trabalho limitada, fazendo com que o leitor perca a conexão entre as ideias do texto, como um

contato limitado com o impresso, ou seja, se os alunos leem pouco possuem menos oportunidades de observar as regularidades dos textos e o próprio comportamento em relação aos mesmos, tendo por consequência dificuldades de compreensão.

A autoeficácia se relaciona a avaliação que o estudante faz sobre a própria capacidade de aprender determinado conteúdo, influencia, portanto a motivação para se envolver no processo de aprendizagem e utilizar estratégias de estudo para obter sucesso acadêmico. Essas estratégias proporcionam maior controle sobre o processo de aprender, auxiliando no desenvolvendo de habilidades de processamento, armazenamento e utilização adequada das informações (BORUCHOVITCH, 2009; BZUNECK, 2009).

Para Alcará e Santos (2013) a falta de competência em leitura também deve ser considerada em relação às características dos estudantes noturno, que em sua maioria, trabalham durante o dia, chegando já cansados à universidade, com pouco tempo disponível para se dedicarem às leituras e ao estudo, assim como encontram dificuldades para se reunirem com os colegas para discutir os conteúdos das disciplinas. Nesses casos o sucesso acadêmico vai exigir do estudante o uso de estratégias como: um planejamento adequado do tempo, organização do ambiente para o estudo, estabelecimento de metas acadêmicas, fatores que nem sempre são considerados pelos estudantes.

### **2.3 Possíveis ações para otimizar o desempenho acadêmico**

Santos (1997) considera que o nível de compreensão em leitura e as estratégias adequadas estão relacionados ao rendimento acadêmico de estudantes universitários. Acredita, portanto que se os alunos com dificuldades de leitura recebessem uma proposta de intervenção na faculdade poderiam melhorar seu desempenho e a formação acadêmica. O autor destaca que o principal objetivo da educação universitária é a formação do aprendiz crítico e criativo, tal objetivo pode ser alcançado mesmo com estudantes academicamente deficientes, desde que sejam implementados procedimentos e ações adequadas.

O leitor universitário ao enfrentar dificuldades de compreensão de leitura, as quais influenciam o processo de aprendizagem, adquire consciência da necessidade de

conseguir ler melhor, já que há na universidade uma exigência de que o aluno consiga assimilar em pouco tempo um grande número de informações. Portanto a competência em leitura se faz necessária. Porém, é evidente que para melhorar o desempenho não basta que o aluno apenas leia e assista a aulas sobre o tema leitura, é necessário que se promova estratégias específicas e treino regular para que ocorra a mudança na competência em compreensão de texto (SILVA & WITTER, 2008).

De acordo com Bartalo e Guimarães (2008) os estudantes podem se desenvolver se tiverem a oportunidade de conhecer as diversas estratégias de estudo e aprendizagem e de aprender como e quando utilizá-las. Alcará e Santos (2013) ressaltam que as universidades podem disponibilizar programas, oficinas ou cursos de extensão com foco no desenvolvimento das habilidades necessárias para compreensão de leitura e uso de estratégias de aprendizagem.

É importante que as instituições de ensino superior desenvolvam ações com o objetivo de diagnosticar as dificuldades de compreensão de leitura de seus estudantes e oferecer aos mesmos programas remediativos para superar tais dificuldades. Neste contexto, a Universidade Salgado de Oliveira de Juiz de Fora (UNIVERSO) desenvolve um projeto, denominado “Aprender a Aprender”, o qual visa a oferecer apoio aos alunos no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e otimização dos estudos, considerando que, para aprender a aprender, é necessário desenvolver as habilidades de compreensão de leitura que garantem a aprendizagem autônoma.

O projeto é desenvolvido desde o segundo semestre de 2016 pelos alunos do curso de psicologia coordenados pela professora Sara Gomes de Oliveria Barreto. Consiste em um serviço de apoio que oferece atendimento individual aos alunos da instituição que estejam enfrentando algum tipo de dificuldades no seu processo de aprendizagem.

Existe uma diversidade na demanda recebida, desde dificuldades em gerenciar o tempo de estudos, como ansiedade para realizar avaliações, dificuldades para falar em público, como nas apresentações de seminários, dificuldades de organização do ambiente e do material de estudos, e, claro, dificuldades em leitura e compreensão de textos.

O objetivo dos participantes é, a partir da demanda recebida, auxiliar os alunos a desenvolver as estratégias adequadas para otimizar o tempo de estudo, aplicando

técnicas de aprendizagem e aperfeiçoando-as para superar suas dificuldades e conquistar um melhor desempenho acadêmico, que envolva o domínio das atividades necessárias para autonomia do aprendiz, que representa o aprender a aprender.

Em relação às dificuldades de compreensão em leitura o projeto oferece aos estudantes uma possibilidade de melhorar suas habilidades de leitura, trabalhando as técnicas cognitivas e metacognitivas. Os alunos são orientados a utilizar de maneira adequada as seguintes estratégias: sublinhar o texto, tomar notas, fazer mapas conceituais, resumos, esquemas, sumários, questionários, inferências, associações com o conhecimento prévio, destacando as ideias principais; também são orientados a monitorar a própria compreensão enquanto realizam a leitura, relendo trechos e utilizando dicionário, quando necessário.

### **3 Considerações Finais**

Através deste estudo de revisão narrativa foi possível identificar que a leitura é uma habilidade complexa e valorizada na atualidade, fundamental para estudantes universitários e que apesar de sua importância no ensino superior, os alunos chegam à universidade com muitas dificuldades de compreensão leitora que podem permanecer durante a formação.

Compreender como se desenvolve o processo de aprendizagem, identificando as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos estudantes em busca de aprender é importante para pensar em ações de prevenção e remediação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos (ALCARÁ & SANTOS, 2013).

Silva e Witter (2008) enfatiza a necessidade de se considerar que a leitura como atividade significativa que é, deve ser entendida levando-se em conta a participação do sujeito, possuidor de uma história singular e seu convívio familiar, social e acadêmico. É essencial que os alunos universitários recebam preparo adequado para lerem textos técnico-científicos e os professores sejam capacitados para formarem bons leitores.

O conhecimento compartilhado pela linguagem escrita tem o poder de se emancipar de seus autores ultrapassando barreiras do tempo e do espaço, transformando a forma de viver em sociedade. Daí a importância dada ao desenvolvimento das

habilidades de leitura para que todos possam utilizá-la como recurso para novas aprendizagens, para o trabalho e para as práticas sociais (GABRIEL *et. al.*, 2016).

Entende-se que ações como as do projeto aprender a aprender promovem a discussão acerca da importância do desenvolvimento de intervenções que visem auxiliar os alunos no processo de aprendizagem, para que superem dificuldades oriundas muitas vezes de deficiências no ensino básico.

Dada a importância do tema e limitações desse estudo, como o fato de não ter sido realizado uma busca sistemática e de o estudo ter se limitado a textos no idioma português, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas com o intuito de investigar as variáveis que estão relacionadas às dificuldades de leitura no ensino superior e a proposta de intervenções tanto remediativas que podem ser realizadas na faculdade como preventivas que possam ser desenvolvidas no ensino fundamental e médio, diretamente com os alunos ou com os professores através de programas de formação continuada que os capacite a desenvolver as competências de leitura e compreensão nos estudantes.

#### 4 Referências

ALCARÁ, S. R.; SANTOS, A. A. A. Compreensão de leitura, estratégias de aprendizagem e motivação em universitários. **Psico**. v. 44, n. 3, p. 411-420. Jul./Set. 2013. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Compreen%C3%A3o+de+leitura%2C3+estrat%C3%A9gias+de+aprendizagem+e+motiva%C3%A7%C3%o+em+universit%C3%A1rios.&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Compreen%C3%A3o+de+leitura%2C3+estrat%C3%A9gias+de+aprendizagem+e+motiva%C3%A7%C3%o+em+universit%C3%A1rios.&btnG=). Acesso em 12 de Out. 2017

ALCARA, A. R.; SANTOS, A. A. A. Avaliação e desenvolvimento da compreensão de leitura em universitários. **Estud. psicol.** Campinas, v. 32, n. 1, p. 63-73, Mar. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2015000100063&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2015000100063&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 09 Out. 2017.

BARTALO, L.; GUIMARÃES, S.E.R. Estratégias de estudo e aprendizagem de alunos universitários: um estudo exploratório. *Inf. Inf. Londrina*, v. 13, n. 2, p. 1-14, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1828>. Acesso em: 09 de Out. 2017.

BORUCHOVITCH, E. Inteligência e motivação: perspectivas atuais In:\_\_\_\_ BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J.A. (orgs.) **A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Cap. 5, p. 96-115.

BZUNECK, J.A. As Crenças de Autoeficácia e o seu papel na Motivação do Aluno. In: \_\_\_\_\_ BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J.A. (orgs.) **A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Cap. 6, p. 116-132.

FIGUEIREDO, A. A. F.; MINERVINO, C. A. S. M.; PEREIRA, E. E. L. D. et. al. Compreensão leitora e estratégias de estudo: estudo correlacional com universitários. *PsicolArgumen.* v. 34, n. 86, p. 218-229. Jul./set. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA/pdf/?dd1=16428>. Acesso em: 11 out. de 2017.

CABRAL, A. P.; TAVARES, J. Leitura/compreensão, escrita e sucesso acadêmico: um estudo de diagnóstico em quatro universidades portuguesas. **Psicol. Esc. Educ.**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 203-213, dez. 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572005000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 out. 2017.

CANTALICE, L. M.; OLIVEIRA, K. L. Estratégias de leitura e compreensão textual em universitários. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 227-234, dez. 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572009000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 out. 2017.

GABRIEL, R.; MORAIS, J.; KOLINSKY, R. A aprendizagem da leitura e suas implicações sobre a memória e a cognição. **Ilha Desterro**, Florianópolis, v. 69, n. 1, p. 61-78, Apr. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-80262016000100061&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80262016000100061&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 09 de Out. 2017.

GONÇALVES, S. Aprender a ler e compreensão do texto: processos cognitivos e estratégias de ensino. **Rev. Iberoamericana de Educación**. N. 46, p. 135-151. 2008. Disponível em: <http://rieoei.org/rie46a07.htm>. Acesso em: 12 de Out. 2017.

OLIVEIRA, K. L. Considerações acerca da compreensão em leitura no ensino superior. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 31, n. 4, p. 690-701, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932011000400003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000400003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 08 out. 2017.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A. Compreensão de textos e desempenho acadêmico. **Psic**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 19-27, jun. 2006. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-73142006000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 out. 2017.

SANCHEZ, E. A linguagem escrita e suas dificuldades: uma visão integradora. In: COLL. C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, A. A. A.. Psicopedagogia no terceiro grau: Avaliação de um programa de remediação em leitura e estudo. **Pro-Posições (Unicamp)**, Campinas, v. 8, n.1, p. 27-37, 1997. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644201>. Acesso em: 09 de out. de 2017.

SILVA, E. M.; WITTER, G. P. Compreensão de texto e desempenho acadêmico em estudantes de psicologia. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 395-403, Sept. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2008000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000300008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 09 de Out. 2017.

SOLÉ, I.; TEBEROSKY, A. O ensino e a aprendizagem da alfabetização: uma perspectiva psicológica. In: COLL. C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STERNBERG, R. J. Percepção. In: **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Atmed, 2000.

TAVARES, J. et al . Atitudes e estratégias de aprendizagem em estudantes do Ensino Superior: estudo na Universidade dos Açores. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 21, n. 4, p. 475-484, out. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312003000400006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312003000400006&lng=pt&nrm=iso). acessos em 09 out. 2017.

TAVARES, J. et al . Estratégias de promoção do sucesso académico: Uma intervenção em contexto curricular. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 24, n. 1, p. 61-72, jan. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312006000100007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312006000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 09 out. 2017.